

434

COMPARAÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE SEXOS MASCULINO E FEMININO, GRAVIDADE E SUAS RELAÇÕES COM FATORES DE RISCO E PROGNÓSTICO EM PORTO ALEGRE - ESTUDO MULTICÊNTRICO.

Daniel Frederico Camargo, Carlos Gottschall, Rogério Sarmiento Leite, Paulo Caramori, Sílvia Regina Rios Vieira, Gustavo Jardim Dallegrave, Márcio Wallace Santos Gomes, Julia Berger Guimarães, Clara Belle Manfroi Galinatti, Rafael Armando Seewald, Waldomiro Carlos Manfroi (orient.) (UFRGS).

Fundamento: Doença arterial coronariana é a principal causa de mortalidade cardiovascular, sendo quase a totalidade dessas mortes causadas por IAM. Há variação entre fatores de risco nas populações e a mortalidade sofre influência do estado prévio ao evento e das intervenções terapêuticas. O conhecimento exato das variáveis envolvidas poderia orientar novas condutas. Objetivos: Avaliar a ocorrência de IAM em homens (H) e mulheres (M), a gravidade dos casos e suas relações com fatores de risco e prognóstico. Métodos: Coorte contemporâneo com casos prevalentes que envolverá 1400 indivíduos com IAM internados no HCPA, IC-FUC e HSL-PUCRS. Resultados: Foram analisados 815 indivíduos, sendo 61, 7% H e 38, 3% M. A média de idade dos H foi menor, sendo 59, 67 anos H contra 63, 88 anos M ($p < 0, 0001$). A gravidade do quadro clínico, avaliada pela escala de Killip, não diferiu entre os sexos ($p = 0, 054$). O tempo médio de internação foi de 8, 54+-5, 626 dias H e de 9, 74+-6, 58 dias M ($p = 0, 009$). O percentual de mortalidade não diferiu estatisticamente (7, 5% H e 9, 6% M) ($p = 0, 383$). A ocorrência de HAS foi maior em M (73, 4%) do que em H (58, 1%) ($p < 0, 0001$), assim como hiperlipidemia, em 52, 3% M e em 38, 9% H ($p = 0, 001$) e DM, em 32, 2% M e em 22, 7% H ($p = 0, 004$). Tabagismo, mostrou-se maior em H (75, 7%) do que em M (51, 9%) ($p < 0, 0001$), assim como etilismo, sendo 15, 6% H e 4, 2% M ($p < 0, 0001$). Não houve diferença quanto à prática de atividade física ($p = 0, 112$). Conclusão: A ocorrência de IAM se mostrou maior em homens, os quais infartaram em uma idade mais precoce que as mulheres. Essas permaneceram mais tempo internadas, porém não houve diferença quanto a gravidade do quadro clínico e a mortalidade. As mulheres apresentaram maior ocorrência de HAS, hiperlipidemia e DM, e os homens de tabagismo e etilismo. (PIBIC).